

Recebido:
Aprovado:
Publicado:

2. A História do Tempo Presente Venezuelana de 1950 ao século XXI

Monica da Costa Santana (1)

Vencer as desconfianças tem sido o desafio dos historiadores do Tempo Presente. O fim da Guerra Fria trouxe como consequência o advento da multipolaridade., Através dela, emergem no cenário mundial, novos atores político-sociais e novas formas de relacionamento entre os homens, tornando dinâmico e complexo o nascente século XXI. Surge “um presente cheio de incertezas em relação a si mesmo” (2) , sendo seu futuro projetado, planejado e especulado, por aqueles que ousam acreditar que podem “reger” a História do Tempo Presente, de acordo com seus desejos individuais.

Esta História é movida e alimentada por acontecimentos que resultam da interconexão entre feitos individuais e coletivos praticados por homens e mulheres. O limite entre a subjetividade e a imparcialidade de quem faz essa História, em alguns momentos, se confunde e cabe a este historiador saber se posicionar diante dos acontecimentos e não permitir que a predominância de uma sobre a outra comprometa seu trabalho.

Rafael Araújo, em seu livro A História do Tempo Presente Venezuelana de 1950 ao século XXI, se encontra no limiar desses acontecimentos. Escreve à sombra do que ele pensa e do que de fato pode e deve escrever, sem fugir da principal característica que envolve o trabalho do historiador: o compromisso com a verdade. Graduado em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 2006, Araújo é atualmente, doutorando em História pelo programa de Pós-Graduação em História Comparada pela mesma universidade.

O autor é especialista em História da América Latina, possuindo uma série de artigos relacionados ao contexto sul-americano com enfoque na Venezuela e Bolívia. Neste livro, Araújo analisa os últimos 50 anos dos acontecimentos que levaram a atual conjuntura política



Capa do livro



Recebido:
Aprovado:
Publicado:

na Venezuela. Seu intuito é compreender as causas que propiciaram a ascensão de Hugo Frías Chávez ao poder.

A crise no sistema político-representativo, a falência das instituições democráticas e a incredulidade dos venezuelanos nas instituições sociais e partidárias são apontadas por Rafael Araujo como principais fatores que abriram caminho para “a chegada ao poder deste outsider da política venezuelana.” (3) Antes de abordar efetivamente as causas que permitiram a ascensão de Chávez, o autor apresenta uma retrospectiva sobre a história política do país.

A constituição do Pacto de Punto Fijo, o levante de 1989 na Venezuela, conhecido como caracazo ou sacudón e o Golpe de Estado em 1992 são responsáveis pela construção do sistema democrático venezuelano. Através de uma aliança cívico-militar formada no ano de 1957 com o intuito de derrubar a ditadura de Péres Jiménez, foi criada a Junta Patriótica. Segundo o autor,

Partidos políticos, igreja católica, empresários, movimentos estudantil e sindical, artistas e intelectuais atuaram conjuntamente para derrubar a ditadura, conquistando este êxito em janeiro de 1958. (4) A partir desse momento, assumiria o poder, na Venezuela, uma junta governamental formada através “de um acordo dos partidos Ação democrática (A. D), Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (Copei) e União Republicana Democrática (URD).” (5)

Os principais líderes desses partidos criaram, em 1958, o Pacto de Punto Fijo. O intuito seria romper com as ações autoritárias permitindo a expansão de uma política democrática.

Para o autor, a criação do pacto visava manter o “ordenamento político, econômico e ideológico proposto por Washington durante a Guerra Fria.”(6) Além disso, seus criadores almejavam diminuir as diferenças ideológicas e programáticas entre os que futuramente viessem a governar o país. Uma nova forma de fazer política surgia. Excluía-se desse âmbito os militares autoritários e todos aqueles que fizessem uso do autoritarismo para exercer ações políticas. No entanto, nesse novo contexto sócio-político, os únicos beneficiados foram as elites.

Durante três décadas, afirma Araújo, o pacto moldou as atividades políticas na Venezuela e lançou sobre sua sociedade o “espectro corrupto, clientelista e fisiologista” (7) do que chamaram de democracia. Mantida sob o esteio da economia petrolífera e do revezamento no poder, essa elite absorve a riqueza do país. Porém, seus privilégios ruíram em fevereiro de 1983. A conjunção de três problemas levou a nação ao colapso econômico: a crise do petróleo, o aumento da dívida externa e o déficit na balança.

Com sua face corrupta exposta, o pontufujismo perde espaço e em meio a:



Recebido:
Aprovado:
Publicado:

[...] um levante social que iniciou a fissura com o vigente sistema democrático venezuelano, tendo como consequência direta a ascensão de Hugo Chávez à presidência. (8)

A população saiu às ruas venezuelanas e, por meio do movimento chamado de caracazo, também conhecido por *sacudón*, mostra toda sua insatisfação com o contexto político-econômico estabelecido no país. Conforme o autor, mesmo sob forte repressão a massa gritava: “O povo tem fome! ”; “Chega de enganação!” (9) , a fúria dos populares liderada por organizações sociais e partidárias, tais como a Confederação dos Trabalhadores de Venezuela (CTV), o Partido Comunista de Venezuela (PCV) e a La Causa R, destronaram os antigos donos do poder. Será a partir de 1989 que a população ganha espaço no âmbito político. Um exemplo disso é a criação de “assembléias de bairros e redes de integração social.” (10)

Hoje, essas assembléias são pólos essenciais na difusão do poder popular no governo chavista. Hugo Frías Chávez surge no cenário político, em definitivo, no ano de 1992. Bisneto do guerrilheiro Maisanta, o atual mandatário da Venezuela tenta escapar da pobreza ingressando, em 1971, na carreira militar. No seio das Forças Armadas Chávez constrói sua personalidade política:

A insatisfação com as estruturas excludentes da venezuelana (sic) foram sendo sedimentadas em Chávez durante a sua formação de oficial no interior do exército na década de 1970. As leituras acadêmicas e a insatisfação com a concentração de renda do país fizeram com que, em 1977, Chávez tivesse o primeiro contato com a esquerda venezuelana. (11)

Chávez, definido por Araújo como um “bonapartista progressista” e “outsider”, consolidou seu poder em 2002. O “combate às elites, os programas sociais, a postura antineoliberal e o nacionalismo econômico” (12) são fortes características do chavismo. Por meio de um discurso pautado na concretização de profundas transformações sociais, o presidente venezuelano pretende comandar o país até 2019. Apesar do relativo aumento da oposição ao governo chavista, o autor considera que ela não é suficiente para derrubá-lo do poder.

Hugo Chávez conseguiu ter e manobrar em seu benefício, ao longo da empreitada em direção ao poder, os militares e uma parcela da população de seu país disposta a derramar sangue na luta pelos seus direitos. Mas, será Chávez o solucionador dos problemas sociais, políticos e econômicos da Venezuela? Se por um lado a taxa de pobreza despencou de 60% para 23% desde a ascensão das políticas do “socialismo do século XXI”, e a indigência decresceu de 25% para 5%, os números da criminalidade cresceram de forma preocupante . (13)

Será Chávez tão somente um ditador ou um verdadeiro representante da democracia



Recebido:
Aprovado:
Publicado:

representativa? Como definir El Comandante e seu governo? Vários questionamentos são feitos a respeito. Respondê-los requer cautela, afinal de contas, estamos diante dos acontecimentos e não podemos nos deixar levar pelo êxtase do momento. É isto que propicia a História do Tempo Presente, acompanhar e sentir as consequências de cada acontecimento. Viver e ao mesmo tempo escrever a História.

Em A História do Tempo Presente Venezuelana de 1950 ao século XXI Rafael Araujo produziu um exitoso trabalho interpretativo da conjuntura político-social que envolve a ascensão de Hugo Chávez e as mudanças nem sempre tranqüilas que ele comandou desde então. Apesar de, em alguns momentos, detectarmos sua própria empolgação com as transformações vividas pela Venezuela, sua obra deverá se tornar referência no assunto, pois se esforça para propiciar uma leitura desmistificada de Chávez.

Sua análise é resultado de um trabalho sério, no qual se percebe árduo trabalho com as fontes e olhar cuidadoso diante dos acontecimentos. Deste modo, não só historiadores deverão se interessar pela obra, mas jornalistas, sociólogos, cientistas políticos e todo aquele que busque uma visão menos simplória do que hoje acontece na Venezuela.

Notas

1 Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Bolsista IC/FINEP. Este texto resulta das atividades do Projeto “A cibercultura e suas apropriações pela nova extrema-direita sul-americana”, apoiado pela FAPITEC/SE através do edital 10/2009.

2 BÉDARIDA, 2005, p. 01

3 ARAUJO, 2009, p. 27

4 Idem, p. 29

5 Idem, Ibidem, p. 27

6 ARAUJO, 2009, p. 30

7 Idem, p. 33

8 Idem, Ibidem, p.43



Recebido:
Aprovado:
Publicado:

9 ARAUJO, 2009, p. 44

10 ARAUJO, 2009, p. 46

11 Idem, p.49

12 Idem, Ibidem, p. 131

13 LEMOINE, Maurice. Caracas em Chamas. Le Monde Diplomatique Brasil. Ago.2010,p.10

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Rafael Pinheiro de. A história do Tempo Presente Venezuelana de 1950 ao século XXI. Olinda, PE: editora Livro Rápido, 2009.

LAGROU, Pieter. A História do Tempo Presente na Europa depois de 1945 - Como se constituiu e se desenvolveu um novo campo disciplinar. Rio de Janeiro: Revista Eletrônica Boletim de TEMPO. Ano 4. Nº15. Rio 2009 [ISSN 1981-3384].

BÉDARIDA, François. Tempo presente e a presença da história. Usos & Abusos da História Oral. AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira. 7 ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2005.